



EDITORIAL

A Revista Brasileira de Educação em Geografia (RBEG) completa o seu primeiro ano com a publicação do número 3 (vol. 2, n. 3), composta por cinco artigos e duas práticas educativas, todos inéditos. Mesmo com sua breve idade a RBEG já tem alcançado alguns de seus objetivos, principalmente no papel de divulgar e compartilhar saberes produzidos pelos mais diferentes pesquisadores do Brasil, além de expandir suas fronteiras para a América Latina, Europa e, agora, África. Ao longo desse tempo, já tivemos o acesso de mais de 8.500 *internautas*, fato que consolida cada vez mais esta publicação como um espaço pertinente para os estudos de Educação em Geografia.

O primeiro artigo, de Ana Angelita Rocha, com o título “Qual a referência da Matriz?: notas para ensaiar uma reflexão sobre a disciplina escolar e a Geografia no ENEM”, nos apresenta uma discussão emergencial em tempos da forte presença da avaliação educacional nas políticas públicas e na sua relação com os estudos do campo do currículo. A autora utiliza a teoria do discurso como método de análise para interpretar documentos, além de tecer interpretações sobre os sentidos de Geografia escolar.

Em seguida, Suzete Lourenço Buquê realiza um debate sobre a “Docência universitária: reflexão sobre as reformas curriculares no curso de licenciatura em Geografia na Universidade Pedagógica de Moçambique”. Seu texto nos permite conhecer as mudanças ocorridas neste país africano em relação as propostas curriculares dos últimos anos e como este processo interferiu na formação de professores.

As pesquisadoras Carla Juscélia de Oliveira Souza e Taiza de Pinho Barroso Lucas assinam o terceiro artigo, intitulado “Inclusão de laboratórios de Geografia na vivência do estágio supervisionado: uma experiência em processo”. Neste trabalho as autoras discutem a importância do desenvolvimento do estágio supervisionado em consonância com o uso de laboratórios, principalmente no que tange ao exercício da docência. Desse modo, são apresentados alguns exemplos que buscam indicar caminhos e possibilidades para que essa integração ocorra.

Editorial

O quarto artigo é assinado por Oscar José María Lossio, com o trabalho “Diseño de mapas temáticos desde aerofotografías: una propuesta para enseñar en Geografía el lenguaje cartográfico”. Sua proposta está em apresentar as contribuições significativas do trabalho docente a partir da utilização da prática do desenho de mapas temáticos associado ao uso e análise de aerofotografias. Para isso, o autor faz um resgate teórico pertinente a respeito das diferentes concepções da representação cartográfica e suas consequências na produção e interpretação de mapas.

“Ensino de Geografia e a noção de obstáculo epistemológico”, de Julio Cesar Epifânio Machado encerra a seção de artigos deste número da RBEG. Seu texto procura estabelecer aproximações entre a noção de Obstáculo Epistemológico, o pensamento geográfico científico e a geografia escolar referente à política, economia, cultura, natureza e didática. Para articular esta análise Julio utiliza o teórico Gaston Bachelard, a partir do livro “A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento” e faz uso de exemplos presentes no contexto do cotidiano da sala de aula de Geografia.

Dois trabalhos compõem a seção das práticas educativas, sendo o primeiro “Uma primavera em Buenos Aires: relatando nossa experiência”, de Rosemberg Ferracini, no qual faz um relato de sua experiência na realização de um estágio na referida cidade como parte de suas atividades de pesquisa de doutorado; e o outro trabalho “Formação política, representações sociais e Geografia: uma proposta para o ensino médio”, de André Pasti e Elias Lima de Souza, apresenta uma proposta didática para trabalhar o tema formação política com alunos do ensino médio, para isso os autores utilizam uma abordagem dialética e a teoria das representações sociais.

Enfim, chegamos ao terceiro número da RBEG fortalecidos pelo apoio incondicional recebido pela comunidade geográfica brasileira de educação em geografia. A Comissão Editorial agradece aos autores pela confiança, bem como à Comissão Científica que tem retribuído aos pedidos de avaliação com presteza. Aos leitores, convidamos a navegar no sumário da Revista e, desde já, também agradecemos pela leitura crítica dos textos.

A Comissão Editorial
revistaedugeo@revistaedugeo.com.br